



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo

Espírito Inextinguível



A Sagrada Escritura é como um ser humano. O Antigo Testamento é o corpo, o Novo Testamento é a alma, e o sentido do que ali está é o espírito. De um outro ponto de vista, podemos dizer que toda a Escritura sagrada, Antigo e Novo Testamento, tem dois aspectos: o conteúdo histórico, que corresponde ao corpo, e o sentido profundo, o objectivo a que devemos aspirar, e que corresponde à alma.

Se pensamos nos seres humanos, vemos que eles são mortais em seu aspecto visível, mas imortais em suas qualidades invisíveis. Assim é a Escritura. Ela contém a letra, o texto visível, que é transitório. Mas também contém o espírito escondido por trás da letra, e esse não se extingue nunca, e deveria ser o objecto da nossa contemplação.

São Máximo Confessor

Confissão - Sacramento de Amor



A confissão é um acto magnífico, um acto de grande amor. Só aí podemos entregar-nos enquanto pecadores, portadores de pecado, e só da confissão podemos sair como pecadores perdoados, sem pecado.

A confissão nunca é mais do que humildade em acção. Dantes chamávamos-lhe penitência mas trata-se na verdade de um sacramento de amor, do sacramento do perdão. Quando se abre uma brecha entre mim e Cristo, quando o meu amor faz uma fissura, qualquer coisa pode vir preencher essa falha. A confissão é esse momento em que eu permito a Cristo suprimir de mim tudo o que divide, tudo o que destrói. A realidade dos meus pecados deve vir primeiro. Quase todos nós corremos o perigo de nos esquecermos de que somos pecadores e de que nos devemos apresentar à confissão como tais. Devemos dirigir-nos a Deus para Lhe dizer quão pesarosos estamos de tudo o que possamos ter feito que O tenha magoado.

O confessional não é um local para conversas banais ou para tagarelices. Aí preside um único tema - os meus pecados, o meu arrependimento, como vencer as minhas tentações, como praticar a virtude, como crescer no amor a Deus.

Beata Teresa de Calcutá

S. João de Deus



Nascido em Montemor-o-Novo, João Cidade atravessou a Espanha com 8 anos e ali cresceu até cerca dos vinte e cinco. Foi lavrador, soldado, pedreiro, enfermeiro, vendedor ambulante, livreiro. Descobre a sua vocação, aos 42 anos, após a audição de um Sermão de S. João de Ávila. Distribui aos pobres tudo o que tem e inicia uma vida de rigorosa penitência começando-se, então, a chamar João de Deus. >>

S. João de Deus

Continuação

>> Foi, por alguns, considerado louco e chegou a ser internado num hospital de doentes mentais. Aí, assiste aos maus tratos que os doentes eram sujeitos, e para os ajudar deixa-se passar por doido, mas S. João de Ávila acaba por o proibir disso. Com as esmolas constrói um Hospital em Granada e funda a Ordem dos Hospitaleiros com outros que se lhe juntam.

Morre a 8 de Março de 1550. É beatificado em 1630 e canonizado em 1690; foi declarado por Clemente IX patrono dos hospitais católicos.

Memória litúrgica: 8 de Março



Direitos e Função da Mulher (II)

Ao criar o homem («varão e mulher»), Deus dá a dignidade pessoal de igual modo ao homem e à mulher, enriquecendo-os dos direitos inalienáveis e das responsabilidades que são próprias da pessoa humana. Deus manifesta ainda na forma mais elevada possível a dignidade da mulher, ao assumir Ele mesmo a carne humana da Virgem Maria, que a Igreja honra como Mãe de Deus, chamando-a nova Eva e propondo-a como modelo da mulher redimida. O delicado respeito de Jesus para com as mulheres a quem chamou ao seu séquito e amizade, a aparição na manhã da Páscoa a uma mulher antes que aos discípulos, a missão confiada às mulheres de levar a boa nova da Ressurreição aos apóstolos, são tudo sinais que confirmam a especial estima de Jesus para com a mulher. Dirá o Apóstolo Paulo: «Porque todos vós sois filhos de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo ... Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus»

João Paulo II, Familiaris Consortio, 22.11.1981, n. 22 (excerto)



Senhor

nesta Quaresma,
tempo de mergulhar no meu interior,
de revisão e de conversão,
ensina-me a descer sempre mais
até onde Tu te encontras: o meu coração.

Como “descer” até aí?

Pelo silêncio, encontrando tempo para rezar,
pela leitura da Tua Palavra que tanto me quer dizer,
pelos Sacramentos,
especialmente a Confissão e a Santa Missa.
Também pela aceitação das contrariedades,
o peso das circunstâncias e da monotonia da vida...
com os olhos postos em Ti.

Senhor, Tu que estás no meu íntimo,
ajuda-me nesta Quaresma,
a fazer uma viagem ao meu interior,
para aí me encontrar conTigo!

Beato Francisco Palau

